

Atuação da enfermagem frente à violência intrafamiliar contra crianças e adolescente

Nursing performance in the face of intrafamily violence against children and adolescents

Actuación de enfermería frente a la violencia intrafamiliar contra niños y adolescentes

Recebido: 27/09/2022 | Revisado: 14/10/2022 | Aceitado: 15/10/2022 | Publicado: 20/10/2022

Alice Fonseca Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3291-5964>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: alicepontes136@gmail.com

Amanda Monteiro dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8034-3887>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: amandatjm36@gmail.com

Natália Almeida Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6991-9168>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: nataliaarodrigues0@gmail.com

Maria Eduarda Ximenes do Rego Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0680-9412>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: eduardaxislima@gmail.com

Talita Bianca Lima da Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1255-6888>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: talitabianca28@gamil.com

Rafaela Ribeiro de Oliveira Estelita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5638-7588>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: rafaelarestelita@icloud.com

João Victor Barbosa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4826-8634>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: barbosanvic@gmail.com

Sanmyra Lopes Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5823-4155>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: asanmyra@gmail.com

Yasmin dos Santos Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2987-2828>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: yasminm2601@gmail.com

Ângela Roberta Lessa de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7753-675X>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: angelalessadeandrade@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: analisar a produção científica no período de 2011 a 2021 referente à atuação da enfermagem diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Método: trata-se de uma revisão integrativa. Usou-se as bases de dados online: BVS e SciELO. Foram incluídos artigos em Português e Inglês, disponíveis na íntegra, publicados de 2011 a 2021 e que incluíssem a atuação da enfermagem. Foram encontradas 63 publicações que passaram por análise sendo pré-selecionadas 35 publicações para serem lidas na íntegra com o intuito de avaliar criticamente os resultados obtidos. Ao fim 6 publicações foram selecionadas para compor o estudo. Resultados: através de análise é possível observar que as crianças e os adolescentes ainda são indivíduos suscetíveis a serem violentados no meio intrafamiliar. Dessa forma, é imprescindível a consulta de Puericultura e de Hebiatria, realizada por um enfermeiro, para acompanhar o crescimento e desenvolvimento desses indivíduos. Auxiliando a construção de um vínculo com as prováveis vítimas podendo tornar mais fácil a identificação das agressões e consequentemente a notificação. Conclusão: reforça-se a complexidade do assunto em questão e as dificuldades encontradas ao decorrer do caminho, ao se acrescentar ao estudo um modo de amplificar uma estratégia de verificação no qual os profissionais de enfermagem atuam como agentes

sociais engajados na mudança do cenário familiar. Sendo urgente a integração multisetorial na atenção básica, além de uma formação adequada aos profissionais de enfermagem, voltada a todo esse contexto que pode envolver a criança vítima de violência e o reconhecimento de seu papel nisso.

Palavras-chave: Criança; Maus-tratos infantis; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Objective: to analyze the scientific production from 2011 to 2021 regarding the performance of nursing in the face of intrafamily violence against children and adolescents. **Method:** this is an integrative review. Online databases were used: VHL and SciELO. Articles in Portuguese and English were included, available in full, published from 2011 to 2021 and that included the role of nursing. We found 63 publications that underwent analysis, and 35 publications were pre-selected to be read in full in order to critically evaluate the results obtained. In the end, 6 publications were selected to compose the study. **Results:** through analysis it is possible to observe that children and adolescents are still individuals susceptible to being violated in the intra-family environment. Thus, it is essential to consult Childcare and Hebiatrics, performed by a nurse, to monitor the growth and development of these individuals. Helping to build a bond with the likely victims, making it easier to identify the aggressions and consequently the notification. **Conclusion:** the complexity of the subject in question and the difficulties encountered along the way are reinforced, by adding to the study a way to amplify a verification strategy in which nursing professionals act as social agents engaged in changing the family scenario. Multisectoral integration in primary care is urgent, in addition to adequate training for nursing professionals, focused on this whole context that can involve children who are victims of violence and the recognition of their role in it.

Keywords: Child; Child abuse; Nursing care.

Resumen

Objetivo: analizar la producción científica de 2011 a 2021 sobre la actuación de enfermería frente a la violencia intrafamiliar contra niños y adolescentes. **Método:** se trata de una revisión integradora. Se utilizaron bases de datos en línea: BVS y SciELO. Se incluyeron artículos en portugués e inglés, disponibles en su totalidad, publicados entre 2011 y 2021 y que incluyeron el papel de la enfermería. Se encontraron 63 publicaciones que fueron analizadas y 35 publicaciones fueron preseleccionadas para ser leídas en su totalidad con el fin de evaluar críticamente los resultados obtenidos. Al final, se seleccionaron 6 publicaciones para componer el estudio. **Resultados:** a través del análisis es posible observar que los niños y adolescentes siguen siendo sujetos susceptibles de ser vulnerados en el ámbito intrafamiliar. Por lo tanto, es fundamental la consulta de Puericultura y Hebiatría, realizada por una enfermera, para monitorear el crecimiento y desarrollo de estos individuos. Ayudando a construir un vínculo con las posibles víctimas, facilitando la identificación de las agresiones y consecuentemente la notificación. **Conclusión:** se refuerza la complejidad del tema en cuestión y las dificultades encontradas en el camino, al agregar al estudio una forma de ampliar una estrategia de verificación en la que los profesionales de enfermería actúan como agentes sociales comprometidos en la transformación del escenario familiar. Es urgente la integración multisetorial en la atención primaria, además de una adecuada formación de los profesionales de enfermería, enfocada en todo este contexto que puede involucrar a los niños víctimas de violencia y el reconocimiento de su papel en ella.

Palabras clave: Niño; Abuso infantil; Cuidado de enfermera.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força, seja de forma física ou através de ameaça ou atuação contra algum grupo, indivíduo ou a si próprio, podendo, dessa forma, resultar em sofrimento ou dano (Who, (2002). Essa prática atinge de forma abrangente as crianças e os adolescentes, tendo causado a morte de, em média, 103.149 crianças e adolescentes até os 19 anos, no período de 2010 a 2020, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021).

Entre os tipos de violências cometidas contra esses indivíduos podemos citar a violência psicológica, que pode estar ligada a alienação parental, e tende a ferir a criança através de palavras e ações, e a violência física onde se há algum tipo de agressão, seja física ou sexual (Brasil, 2002). Além disso, ainda podemos classificar como violência a possível presença da criança em cenários familiares conflituosos, ainda que estes não a atinjam de forma direta, mas que aconteçam em sua presença. Segundo Nunes e Sales (2016) e dos Anjos, et al., (2022) nas crianças, é alarmante, uma vez que tendem a ser grupos mais dependentes, que ao sofrer desamparo ou qualquer tipo de violência tendem a ter essa vulnerabilidade ainda mais acentuada considerando sua sujeição a adultos até a maioridade, ainda que esses sejam seus possíveis agressores.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece a proteção integral à criança e ao adolescente devido às suas condições peculiares como pessoas em desenvolvimento, sendo considerado criança a pessoa até os doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. A notificação desses casos nos órgãos competentes é obrigatória desde 1990, quando foi instituído o ECA (Brasil, 1990). Para facilitar, o Ministério da Saúde elaborou a ficha de notificação de violência, declarada de notificação compulsória desde 2011 (Brasil, 2011).

Entretanto, as condições de vida no Brasil impõem uma série de dificuldades para boa parte dos brasileiros, especialmente crianças e adolescentes que tendem a não compreenderem ou serem instruídas de seus próprios direitos, estes garantidos por lei, tornando o trabalho de identificação e combate a estas práticas ainda mais difícil (Justino & Nascimento, 2020; Santos et al., 2019).

De acordo com Freitas, et al., (2021) o papel do enfermeiro perante a equipe de saúde deve estar pautado em perceber e enfrentar a situação com cuidado e responsabilidade. Sendo assim, os cuidados básicos a serem prestados às vítimas de violência devem ser planejados, garantindo a segurança, o respeito e que proporcione o acolhimento necessário de acordo com cada caso, sendo assim, esse planejamento deve ser direcionado pelos instrumentos básicos de enfermagem, utilizar as políticas públicas de saúde e focar na real necessidade do paciente além dos preceitos da lei pautadas na legislação vigente para garantir a proteção e evitar consequências a longo prazo (Apostólico et al., 2013). Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica no período de 2010 a 2021 referente à atuação da enfermagem diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

2. Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa, que permite a agregação de estudos para que seja permitida a compreensão completa do fenômeno estudado (de Sousa, et al., 2017). Segundo análise de Andrade, et al., (2017) a metodologia tem a finalidade de formar um roteiro de como os resultados foram formulados nas pesquisas sobre um determinado assunto, de forma sistemática e ordenada, concedendo informações claras.

de Sousa, et al., (2017), traz que a revisão integrativa é formada pelo total de seis etapas fundamentais: 1- produção de pergunta norteadora: definir os artigos que serão incluídos na pesquisa; 2- amostragem na literatura: busca nas base de dados; 3- coleta de dados: obtenção de dados dos artigos selecionados; 4- análise dos estudos incluídos: estratégia rigorosa na avaliação das características de cada estudo; 5- discussão dos resultados: comparação dos dados evidenciados; 6- apresentação dos resultados: deve ser clara para que o leitor avalie criticamente os resultados.

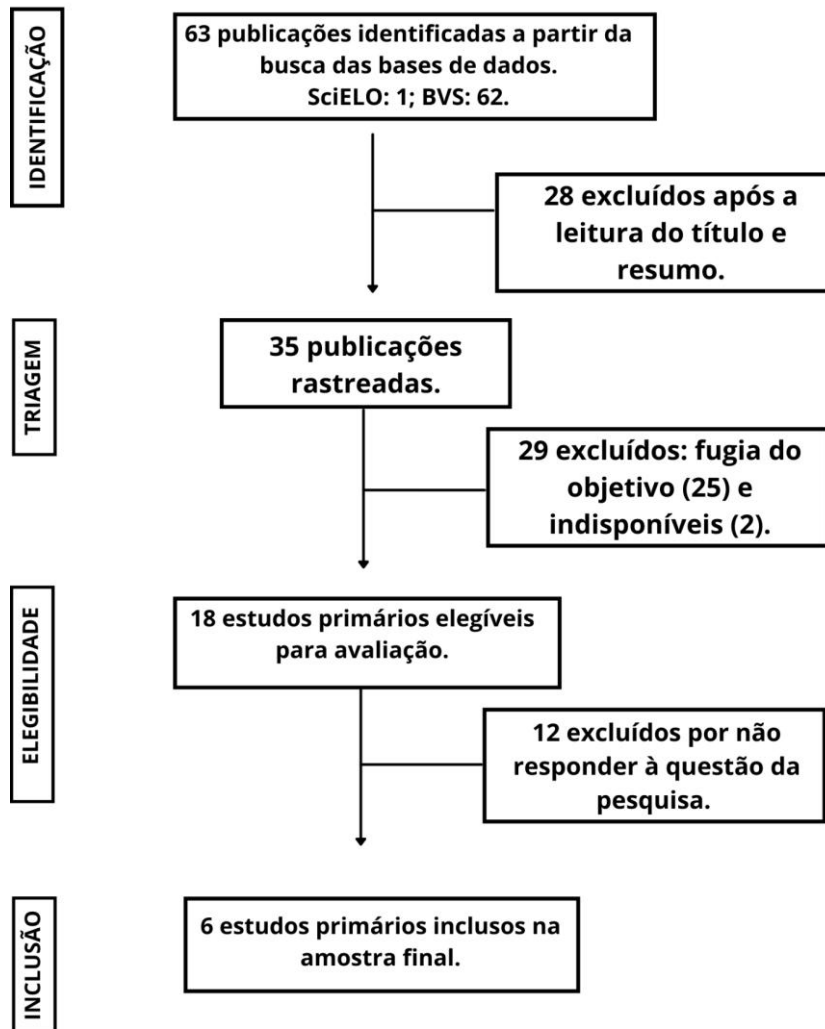
Assim, é evidente a diversidade na composição da amostragem de uma revisão integrativa que fortalece o conjunto de conceitos, teoria e problemas voltados aos cuidados de Enfermagem, tornando-se um grande conjunto de alta relevância para a saúde (Andrade, et al., 2017). Pensando assim, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Como se dá a atuação da enfermagem diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes?. O recorte temporal é necessário devido a escassez de material publicado na temática abordada e que se enquadre nos critérios de avaliação.

Todavia, as pesquisas foram realizadas nas bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Através dos descritores “Criança”, “Maus-tratos infantis”, “Cuidados de Enfermagem”, por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos que estivessem disponíveis nos idiomas Português e Inglês, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2010 a 2021 e que incluíssem a atuação da enfermagem diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Logo, foram encontradas n= 63 publicações, nas quais foram analisados os títulos e resumos, como também, os critérios de inclusão e exclusão proposto anteriormente. Em seguida, n= 35 publicações foram pré-selecionadas para serem lidas na íntegra com o intuito de avaliar criticamente os resultados obtidos. No total, n= 29 publicações foram excluídas por não atenderem aos

critérios de inclusão do estudo. Após o processo de análise, n= 6 publicações foram selecionadas para compor os resultados e apresentação desta revisão integrativa. Abaixo segue a Figura 1 mostrando o esquema de seleção por meio de um fluxograma adaptado do PRISMA.

Figura 1: Fluxograma dos estudos selecionados adaptados do PRISMA. Recife, Pernambuco, Brasil.



Fonte: Adaptação do PRISMA. Pontes, et al., (2021).

3. Resultados e Discussão

A amostra final desta revisão foi composta por 6 artigos científicos, utilizando os critérios de inclusão, os que estivessem disponíveis nos idiomas Português e Inglês, datados nos últimos dez anos de publicação e que abordassem a atuação da enfermagem frente ao cenário de violência perpetrada contra a criança e o adolescente no meio intrafamiliar. Buscou-se trabalhos nas bases de dados online BVS e SciELO.

Ademais, nesta revisão foram incluídos 5 artigos científicos, os quais estavam disponíveis para leitura na íntegra nas seguintes bases de dados: BVS (4) e SciELO (1). Nesse sentido, pode-se concluir o objetivo alvo adquirido dos artigos selecionados para leitura e de maior relevância, aplicando-os a um o Quadro 1.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados BVS e SciELO e selecionados para leitura. Recife, Pernambuco, Brasil.

Item	Autores e periódico	Título	Delineamento	Objetivo
1	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas; Catariny Lindaray Fonseca de Lima; Tereza Amélia de Moraes Costa; Andressa de Sousa Barros; Natana Abreu de Moura; Ana Ruth Macêdo Monteiro. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1154-1160.	Violência Intrafamiliar Contra Criança e Adolescente: o papel da Enfermagem.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.	Compreender a assistência de enfermagem diante de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar.
2	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas; Natana Abreu de Moura; Rúbia Mara Maia Feitosa; Deivson Wendell da Costa Lima; Livia Dayane Sousa Azevedo; Ana Ruth Macêdo Monteiro. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.16 no.1 Ribeirão Preto jan./mar. 2020.	Assistência dos profissionais de saúde às crianças e adolescentes em situações de violência.	Pesquisa fenomenológica por meio de entrevistas semiestruturadas.	Compreender a assistência realizada pelos profissionais de saúde às crianças e adolescentes que vivenciam situações de violência.
3	Paula Hino; Renata Ferreira Takahashi; Lúcia Yasuko Izumi Nichiata; Maíra Rosa Apostólico; Monica Taminato; Hugo Fernandes. Rev. Bras. Enferm. 72 (suppl 3) Dez 2019.	As interfaces das dimensões da vulnerabilidade face à violência contra a criança.	Estudo de base teórica.	Apresentar e discutir as potencialidades do uso do conceito de vulnerabilidade para ancorar práticas para o enfrentamento da violência contra a criança.
4	Leidiane Ferreira Santos; Ana Carolina Rodrigues de Sousa Javaé; Marafina Moreira da Costa; Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva; Cintia Flôres Mutti; Leonora Rezende Pacheco. Rev. baiana enferm. vol.33 Salvador 2019 Epub 11-Maio-2020.	Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Conhecer a experiência de profissionais de saúde da atenção básica no manejo da violência infantil.
5	Lygia Maria Pereira da Silva; Tarcísia Domingos de Araújo Sousa; Mirian Domingos Cardoso; Lúcia de Fátima Santos de Souza; Taciana Mirella Batista dos Santos.	Violência perpetrada contra crianças e adolescentes.	Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, de base populacional,	Descrever o perfil dos casos de violência cometidos contra crianças e adolescentes registrados em um hospital de Pernambuco.
6	Mylene Gomes da Silva; Karen Namie Sakata-So; Érica Gomes Pereira; Emiko Yoshikawa Egry. Rev. Bras. Enferm. 74 (Suppl 5), 2021.	Mobile application of the terminology subset for coping with domestic violence against children.	Pesquisa aplicada de produção tecnológica para o desenvolvimento de um aplicativo multimídia para dispositivos móveis.	To describe the development of a mobile application for the international classification terminology subset for nursing practice for coping with domestic violence against children.

Fonte: Pontes, et al. (2021).

Adiante, tem o seguimento destrinchado para melhor compreensão de estudo a aplicação de um quadro descrevendo os resultados obtidos e nível de evidência com base nas literaturas encontradas e selecionadas para leitura na íntegra no qual é possível ver no Quadro 2:

Quadro 2. Resultados e nível de evidência levantados nas bases de dados BVS e SciELO. Recife, Pernambuco, Brasil.

Item	Resultados	Nível de evidência
1	Os enfermeiros compreendem o que é violência intrafamiliar, conhecem os tipos de violência e como identificar na sua prática. Acreditam que o papel do enfermeiro é ouvir e orientar os pais, notificar e acionar os órgãos responsáveis. Ainda, relatam que o município é carente em capacitação de profissionais acerca desse assunto.	IV
2	Os entrevistadores realizaram consultas individuais e atividades de grupo para explorar os sentimentos, conflitos e percepções das vítimas. Além disso, assistiram a família e desenvolveram ações com profissionais de outros serviços em busca de resoluções das questões sociais dos casos de violência.	III
3	Proposta de um quadro de análise da violência contra a criança na perspectiva da vulnerabilidade, compondo dimensões individual e coletiva. A leitura da violência contra a criança na ótica desse conceito amplia a compreensão do fenômeno à medida que expõe aspectos e condições externas ao âmbito familiar que são corresponsáveis pela sua ocorrência.	III
4	Identificaram-se várias representações da violência na perspectiva dos entrevistados, as quais deram origem à categoria “Lidando com a violência contra a criança: fatores que comprometem a assistência”.	III
5	58,92% da população eram adolescentes, 65,40% do sexo masculino e as violências prevalentes foram Negligência (48,24%) e a Violência Física (44,72%). Os principais agressores de crianças e adolescentes foram a Mãe (16,80%) e Desconhecidos (18,70%). O Conselho Tutelar (68,18%) foi o principal local de encaminhamento para os casos de Negligência.	IV
6	The application is divided into: 1) “Definition”: characterizes the phenomenon of violence against children; 2) “Assistance”: electronic record of nursing care; 3) “Diagnosis Consultation”; 4) “Intervention Consultation”: nursing diagnoses, outcomes, and interventions related to children and their families, subdivided into Strengthening and Weariness group.	IV

Fonte: Pontes, et al., (2021).

Dessa forma, tendo em vista a dimensão social que a violência exerce, tornando-se um problema de saúde pública, já que interfere diretamente no desenvolvimento das populações, aumentando a procura e necessidade do serviço público. Desde a década de 90, o Brasil dá mostras do quanto é importante e necessário combater e discutir a violência infanto-juvenil com compromisso ético e social, exigindo dos profissionais da saúde um posicionamento que propicie a promoção da cidadania, colocando em prática seus direitos previstos no ECA (Freitas, et al., 2021; de Freitas, et al., 2020).

No âmbito sócio-político o combate a violência infantil estende-se desde a prevenção até a redução dos danos causados, havendo a necessidade de articulação entre os setores, visto que, as diversas formas de violência tornam-se prejudiciais ao desenvolvimento físico, psíquico e social de uma criança e de um adolescente, evidenciado por sintomas como falta de motivação, ansiedade, depressão, comportamento agressivo, isolamento e baixo desempenho escolar, e para além da infância, sofrer tais atos pode causar uma série de consequências, algumas delas podem perdurar por toda vida (Freitas, et al., 2021; Hino, et al., 2019).

O artigo 18 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre a ilegalidade de submeter a criança ou o adolescente a situações de violência física, constrangimentos e/ou humilhações por parte de familiares ou responsáveis (Brasil, 1990). Porém, através da análise dos artigos selecionados é possível observar que as crianças e os adolescentes ainda são indivíduos suscetíveis a serem violentados no meio intrafamiliar (Brasil, 2002). Violência esta, que pode se mostrar como uma negligência, um abandono, violência física, violência sexual ou psicológica (da Silva, et al., 2021).

Observa-se então que os tipos de violências mais sofridas foram as agressões físicas e negligência/abandono e que o principal agressor foi a mãe (da Silva, et al., 2021). Ocasão esta, que pode estar relacionada à situação socioeconômica já que a violência esteve mais prevalente em famílias que recebem até um salário mínimo, ao abuso de álcool por parte do agressor ou

até porque a mãe é o membro da família que passa mais tempo com a criança/adolescente. Em muitos casos a família é composta de mãe e filhos (Silva, et al.,). Por isso a exposição é maior à mãe (Brasil, 2002).

Um estudo realizado entre novembro de 2005 e abril de 2006, sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, conduzido pela Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 143 cidades brasileiras, com 1.285 homens (47,9%) e 1722 mulheres (52,10%), onde a idade média foi de 36,84 anos para os homens e 38,01 anos para as mulheres, ambos entre 14 e 91 anos. Aproximadamente 34% dos sujeitos apresentavam baixos níveis de instrução, homens = 34,2%, mulheres = 33,9%, sendo que destes, 23% nunca frequentaram a escola ou tinham apenas as séries iniciais do ensino fundamental completas, conseqüentemente, acarretando uma amostra de renda proporcional a este dado, onde dois quintos da amostra (39,1%) relataram uma renda familiar mensal de até R\$ 450,00. O estudo também aponta que 44,1% dos sujeitos relataram história positiva de abuso físico na infância, homens = 45,5%, mulheres = 42,8%. A prevalência de exposição à violência parental na infância foi de 26,1%, sendo que 7,5% testemunharam violência parental moderada e 18,6% testemunharam violência parental severa (Zanoti-Jeronymo, et al., 2019).

Pode-se observar uma forte associação entre exposição à violência parental, história de abuso físico na infância e histórico de transtornos relacionados ao uso de álcool, conseqüências de tais violências (Zanoti-Jeronymo, et al., 2019). As análises mostraram maior ocorrência do diagnóstico de dependência de álcool entre os indivíduos que tinham histórico de abuso físico na infância em comparação com outras situações, sendo homens = 21,3% e mulheres = 10,8%, tornando a dependência do álcool mais frequente entre os homens, em contrapartida, houve maior porcentagem de mulheres com dependência entre aquelas que haviam presenciado violência. Servindo de alerta para a equipe de saúde, a importância de incluir a exposição à violência na infância e suas conseqüências na avaliação de todos os pacientes (Zanoti-Jeronymo, et al., 2019; da Silva, et al., 2021).

Nesse contexto, os serviços de saúde, principalmente as unidades básicas, têm se mostrado uma importante instituição de interferência a esses casos, já que são os profissionais da atenção primária que estão mais próximos da comunidade e observam a vivência familiar dos moradores (Freitas, et al., 2021; de Freitas, et al., 2020; Santos et al., 2019). Tal acompanhamento do meio em que as crianças e os adolescentes estão inseridos é relevante para a identificação e a denúncia desses ocorridos, já que casos como esse são de notificação compulsória ao Conselho Tutelar, sem prejuízos de outras providências legais (Brasil, 2002).

Contudo, mesmo com essa importância da atenção primária para sinalização e intervenção nos casos de violência intrafamiliar, mesmo sendo a notificação obrigatória, ainda há omissão dos profissionais dessa área. A subnotificação ocorre pela falta de capacitação para atuação em situações deste tipo, por não saberem como agir e também por sentirem medo de colocar sua integridade física em risco caso façam a denúncia (Freitas, et al., 2021; Santos et al., 2019).

Nessas circunstâncias, o profissional enfermeiro que tem como atribuição o cuidado com o ser humano, cuidado esse que deve abranger as esferas biológicas, psicológicas e sociais já que a OMS definiu que saúde não é apenas a ausência de uma doença (WHO, 2002), deve estar atento a sinais de violência em crianças e adolescentes. Por isso, é necessário reforçar a importância da consulta de Puericultura e de Hebiatria, realizada por um enfermeiro, que tem como objetivo o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento desses indivíduos (Freitas, et al., 2021; Hino, et al., 2019).

Dessa forma, além de construir um vínculo com as prováveis vítimas sendo mais fácil a identificação das agressões e conseqüentemente a notificação, também será pensado uma forma de prestar um cuidado integral e holístico a essas crianças e adolescentes em situação de tal vulnerabilidade.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de ações capazes de esclarecer e incentivar as equipes de saúde em relação à importância do papel que devem cumprir na rede de proteção às crianças e adolescentes, para a aplicação e execução das medidas de proteção, considerando que o enfermeiro é de agente social de mudança, engajado e politicamente consciente dos seus direitos e deveres (Freitas, et al., 2021; Ferreira, Côrtes & Gontijo, 2019).

Torna-se instrumento essencial para uma necessária integração entre as instituições, permitindo formas articuladas de intervenção, promovendo um fortalecimento intersetorial com efetivo envolvimento da família, do Estado e da sociedade na proteção às crianças e adolescentes. Desse modo estão envolvidas as instituições escolares e de atenção à saúde, pautada na garantia de direitos, na promoção, emancipação e autonomia do sujeito-cidadão, sabendo que, tal construção sem a participação efetiva dos setores que integram essa rede, será sempre deficiente, refletindo em uma assistência fragmentada, negligente e pouco resolutiva (Santos et al., 2019; da Silva, et al., 2019).

A violência intrafamiliar existe em todas as classes sociais, mas a maioria dos estudos se realizam nos serviços públicos de saúde e educação, onde estão as populações mais pobres. Difícil encontrar um estudo realizado em serviço privado, seja educação ou saúde.

4. Conclusão

Mediante isso, a pesquisa concluiu que as experiências e estratégias pautadas nos instrumentos de Enfermagem, bem como, políticas públicas de saúde, legislação vigente para a proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar e de possíveis agravos decorrentes, são fundamentais. É importante enfatizar o processo de trabalho da Enfermagem como figura de grande importância para interferir em casos de violência perpetrada contra estes vulneráveis e atuar na sua proteção, assim como o avanço dos cuidados de Enfermagem.

Ademais, ressalta-se também o método de formação dos futuros Enfermeiros, para que estes estejam capacitados para lidar com estas situações e intervirem; Tratando-se de profissionais éticos e críticos. É necessário uma capacitação adequada para lidar com os casos de violência intrafamiliar, desdobrando o conteúdo dentro da sua importância no meio social.

Dessa forma, as pesquisas mostraram que o tipo de violência mais sofrida foi a agressão física junto a negligência. Entre os agressores, pessoas da própria família, e o meio pelo qual buscam assistência é a rede de atenção primária, constituindo instrumento essencial com uma integração entre as instituições, permitindo formas articuladas de intervenção, promovendo um fortalecimento intersetorial.

Contudo, reforça-se a complexidade do assunto em questão e as dificuldades encontradas ao decorrer do caminho, e ao acrescentar no estudo um modo de amplificar uma estratégia de verificação seja serviço público ou privado no qual os profissionais de enfermagem atuem como agentes sociais engajados na mudança do cenário familiar, trabalhando com crianças e adolescentes e proporcionando atendimento adequado e apoio a essas vítimas, detectando as intercorrências e seguindo os devidos protocolos.

Diante do exposto, faz-se necessário estudos aprofundados no futuro próximo sobre o envolvimento de redes e instituições privadas (serviços de saúde e educação) na formulação de pesquisas para melhor entendimento de como se encontra a situação de violência no ambiente em que a conjuntura econômica das crianças e adolescentes difere das apresentadas no trabalho, abrangendo assim realidades distintas do país em estudos.

Referências

- Andrade, S. R. et al. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & contexto Enferm*, 26(4), e5360016. Florianópolis - SC.
- Apostólico, M. R., Hino, P., & Egly, E. Y. (2013). As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47, 320-327.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2002). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF.

- Brasil. Ministério da Saúde. (1990). Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF.
- Colomé, C. S., de Lima Maliska, J. K., & Zappe, J. G. (2021). Condução de um caso de violência contra a criança: relato de experiência. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 104-117.
- da Silva, M. G. et al. (2021). Mobile application of the Terminology Subset for Coping with Domestic Violence Against Children. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.
- de Sousa, L. M. M. et al. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.
- de Freitas, R. J. M. et al. (2020). Assistência dos profissionais de saúde às crianças e adolescentes em situações de violência. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1-8.
- dos Anjos, J. S. M. et al. (2022). A relevância da Enfermagem no contexto escolar durante o período de pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(8), e10668-e10668.
- Ferreira, C. L. S., Côrtes, M. C. J. W., & Gontijo, E. D. (2019). Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3997-4008.
- Freitas, R. J. M. et al. (2021). Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem. *Rev. Fun. Care. Online*, 13:1154-1160.
- Hino, P. et al. (2019). As interfaces das dimensões da vulnerabilidade face à violência contra a criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 343-347.
- Justino, Y. A. C., & Nascimento, C. R. R. (2020). Relação entre pai e filho adolescente em famílias que vivenciaram a violência conjugal. *Revista da SPAGESP*, 21(1), 92-109.
- Nunes, A. J., & Sales, M. C. V. (2016). Violência contra crianças no cenário brasileiro. *Ciencia & saude coletiva*, 21, 871-880.
- Paho. Pan American Health Organization. (2018). Health Indicators. Conceptual and operational considerations. Washington, D.C.: PAHO. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49056>
- Santos, L. F. et al. (2019). Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 33.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. (2021). Mais de 100 mil crianças e adolescentes morreram vítimas de agressões na última década. <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/mais-de-100-mil-criancas-e-adolescentes-morreram-vitimas-de-agressoes-na-ultima-decada/>
- Silva, L. M. P. D. et al. (2018). Violência perpetrada contra crianças e adolescentes. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1696-1704.
- Who. World Health Organization. (2002). World report on violence and health. WHO. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf
- Zanoti-Jeronymo, D. V. et al. (2019). Violência na infância, exposição a violência parental e abuso e/ou dependência de álcool na idade adulta. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 15(1), 40-49.